

HORA do
MED





HORA do
MED



Carmen Lucia Campos

Flávia Muniz

Manuel Filho

Shirley Souza

O ladrão de órgãos e outras lendas urbanas



Ilustrações de Mariana Cagnin



© Carmen Lucia Campos, Flávia Muniz, Manuel Filho e Shirley Souza

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

Concepção e coordenação
da coleção
Carmen Lucia Campos
Shirley Souza

Projeto gráfico e
diagramação
Shiquita Bacana Editorial

Preparação
Liliana Pedroso

Revisão
Sandra Brazil

Impressão
Corprint

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

O ladrão de órgãos e outras lendas urbanas/ [Carmen Lucia Campos., et al.]; ilustração Mariana Cagnin. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2013. 104 pp. il. (Hora do Medo, 2)

ISBN: 978-85-7888-304-1

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Campos, Carmen Lucia. II. Cagnin, Mariana. III. Título. IV. Série.

13-03538

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

7. Lendas urbanas e o medo ao longo do tempo

Carmen Lúcia Campos

11. O caso do ladrão de órgãos

23. A paixão da noiva cadáver

Flávia Muniz

35. O sepulcro do corpo-seco

47. Chupa-cabras, nascido para assombrar

Manuel Filho

59. A mulher do táxi

69. O homem do saco

Shirley Souza

81. Encontros com a loira do banheiro

93. A mensagem do mal







lendas urbanas e o medo ao longo do tempo

Sempre existiram histórias criadas para provocar medo e que eram passadas adiante como se fossem reais, por meio de um boca a boca que as transformavam, as enriqueciam, acrescentando episódios e detalhes, tornando-as cada vez mais terríveis e fantásticas. Boatos, rumores que, com o tempo, tornavam-se lendas.

As lendas urbanas são assim: histórias nascidas de casos contados oralmente, que fazem uso dos medos presentes em nosso mundo atual para transmitir um aviso de cautela, causar pânico ou simplesmente divertir. Ataques alienígenas, assassinatos, tráfico de órgãos, contaminações, assombrações, mensagens do além, as lendas urbanas descrevem ameaças que podem estar em todos os lugares e são capazes de atingir qualquer pessoa.

Essa característica da lenda urbana, de algo nela soar bastante realista, ainda que seja alta a dose de sensacionalismo, faz a dúvida se estabelecer: isso realmente aconteceu?

Dessa forma, baseado na dúvida, o que é contado ganha força e é passado adiante como um fato real, ou possivelmente real... A história é espalhada e perpetuada, recebendo novos detalhes a cada repetição. Toda lenda urbana é uma narrativa viva, não há uma versão definitiva: sempre existirá um relato novo e diferente sobre ela, como os que você encontrará neste livro.

O curioso é que, ao ser recontado, o episódio tenebroso costuma envolver alguém com quem não temos uma relação direta, mas é próximo de um conhecido nosso, ou sabemos de quem se trata, pode ser também um amigo do amigo...

É por essa razão que uma das denominações dessas lendas em inglês é *FOAF-Tales* (*friend of a friend's tales* – contos do amigo de um amigo).

Vale pensar que muitas dessas lendas realmente nasceram de fatos reais que sofreram adaptações e ganharam elementos ficcionais, transformando-se em narrativas assombradas, exageradas e atrativas. Mas é quase impossível identificar com precisão o acontecimento que originou a lenda.

Esse é o caso do homem do saco, por exemplo, que apresenta diversas versões sobre sua origem – a mais antiga é do século XII, baseada em uma série de crimes cometidos na Europa. A loira do banheiro também traz inúmeros casos reais apontados como sendo a origem do mito, mas é impossível determinar qual deles é o verdadeiro.

Nem todas as lendas urbanas são recentes, algumas nasceram há muito tempo e sofreram constantes alterações, recebendo elementos que fazem que elas pareçam atuais. É o que acontece com a história do fantasma feminino que pede carona – até de carruagem ele já andou!

As lendas urbanas existem em todo o mundo e muitas delas são universais, sofrendo ajustes de acordo com a cultura em que são contadas, mas mantendo um enredo comum, como o da noiva cadáver, personagem conhecida em todos os continentes. Outras são regionais e têm relação com as crenças ou os acontecimentos locais, como a história do corpo-seco, que você lerá neste livro.

Essas narrativas ultrapassaram o universo do relato oral e chegaram à literatura, ao cinema e à internet, onde começaram a ser transformadas e transmitidas em uma velocidade incrível. E há, ainda, lendas urbanas criadas na internet, como as histórias dos ataques de vírus virtuais que não existem.

São diversos os exemplos da presença de lendas urbanas no cinema. No filme *Atividade Paranormal 3* (2011), há uma referência à Maria Sangrenta, o equivalente à nossa loira do banheiro nos Estados Unidos. *A noiva cadáver* (2004) é uma animação que conta para as crianças a história assombrada da jovem noiva assassinada. Vários outros filmes e séries televisivas recontam lendas urbanas de forma aterrorizante.

Em *O ladrão de órgãos e outras lendas urbanas* você encontrará oito contos de quatro autores contemporâneos. O roubo de órgãos, o ataque da noiva cadáver, o corpo-seco que revive, a aparição do chupa-cabras, a mulher do táxi em seu passeio anual, a ameaça do homem do saco, a invocação da loira do banheiro e a mensagem oculta na música são os temas dessas narrativas.

Neste livro, as lendas urbanas ganham tonalidades realistas, aproximam-se de nosso cotidiano e reforçam a dúvida: será verdade? Que tal ler e descobrir?

CORPUS

